


BRINCANDO COM MÚSICA: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E VALORES SOCIOAFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Reynaldo D. Alessandro 

Especialista em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática. graduação em Administração pela Universidade de Sorocaba (1986) e em Matemática pela Universidade de Sorocaba(1999).
E-mail: reynaldo.dalessandro@gmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 5 n. 1, 2026.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 02/01/2026

Aprovado em: 19/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20802406>

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto Integrador da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e teve como objetivo construir brinquedos a partir de materiais de baixo custo, além de elaborar e aplicar um plano de aula que contextualizasse sua utilização. A metodologia adotada fundamentou-se no Design Thinking, utilizando um ciclo de ouvir, criar e implementar para desenvolver soluções centradas nas necessidades dos alunos. A proposta concretizou-se na criação de uma bandinha com instrumentos musicais confeccionados com materiais recicláveis, permitindo às crianças explorar sons, ritmos e a criatividade. A atividade foi realizada em um Centro de Educação Infantil, com foco na faixa etária de 2 a 3 anos, utilizando metodologias ativas para estimular a participação, a colaboração e o respeito às diferenças. A experiência contribuiu para a discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e sustentáveis na Educação Infantil, evidenciando o potencial da música como ferramenta para a aprendizagem e o desenvolvimento de valores socioafetivos e da empatia.

Palavras - chave: Design Thinking. Educação Infantil. Sustentabilidade. Musicalização. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O brincar desempenha um papel fundamental na construção socioafetiva da criança, sendo uma prática essencial para seu desenvolvimento integral (KISHIMOTO, 2005). A escolha desse tema surge da necessidade de compreender e valorizar o brincar como um meio de promover a interação social, a expressão emocional e a formação de vínculos afetivos. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades de convivência e aprendem a lidar com emoções e desafios, aspectos essenciais para seu crescimento pessoal e social.

Brincar é uma prática que favorece a interação social, o respeito ao outro e a formação de vínculos afetivos, além de contribuir para o crescimento cognitivo, emocional e motor. Segundo Kishimoto (2005), a ludicidade estimula a criatividade, fortalece as relações interpessoais e amplia a compreensão do mundo, tornando-se, assim, um recurso indispensável para a aprendizagem na educação infantil.

A escola desempenha um papel central nesse processo, pois possibilita o desenvolvimento de brincadeiras educativas que favorecem o aprendizado. De acordo com Chaves (2015), as instituições de educação infantil podem ser espaços de ensino por excelência, desde que a organização do tempo e do espaço seja planejada de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento, garantindo que o brincar e o aprender estejam interligados como objetivos principais.

Diante dessa perspectiva, o problema a ser trabalhado envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas que incentivem a convivência respeitosa em uma sociedade diversa. Para isso, apresenta-se um plano de aula que inclui músicas e a criação de uma banda com instrumentos musicais feitos de materiais recicláveis, com o objetivo de ensinar valores como respeito, tolerância e colaboração. Além disso, a proposta busca proporcionar experiências

sociais significativas, estimulando o ato de compartilhar, colaborar e incluir.

O projeto foi aplicado em um Centro de Educação Infantil, que atende crianças de 4 meses a 4 anos, sendo o recorte focado na faixa etária de 2 a 3 anos.

Dessa forma, o plano de aula foi desenvolvido com o propósito de ensinar e sensibilizar por meio da ludicidade, sendo posteriormente aplicado com os educandos, visando fortalecer valores essenciais para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é um período fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois possibilita a ampliação das interações sociais, das formas de comunicação e do aprendizado em um contexto que valoriza a diversidade de conhecimentos (CABRAL, 2005). Nesse sentido, a Educação Infantil deve integrar fatores como educar e cuidar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, social e afetivo (CABRAL, 2005).

A Educação Infantil no Brasil teve suas origens voltadas para o assistencialismo às famílias de baixa renda, enquanto as crianças de classes mais favorecidas recebiam um ensino voltado ao estímulo do desenvolvimento afetivo e cognitivo (NUNES, 2000). Creches e escolas maternas foram marcadas por tradição assistencialista, atendendo majoritariamente crianças de famílias pobres e surgindo como resposta à crescente inserção feminina no mercado de trabalho. Dessa forma, a finalidade das creches foi suprir necessidades básicas, como alimentação, higiene e proteção infantil (NUNES, 2000).

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece a Educação Infantil como um direito da criança e um

dever do Estado, garantindo o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos (art. 208, inciso IV). Esse direito foi reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança. Com a Lei nº 11.274, sancionada em 2006, o Ensino Fundamental foi ampliado para nove anos, garantindo o ingresso das crianças aos seis anos e reorganizando a Educação Infantil para atender crianças de 0 a 5 anos. A Educação Infantil, ao longo dos anos, passou por significativas transformações e, atualmente, é vista como um espaço de interação social e construção do conhecimento (CABRAL, 2005).

A compreensão sobre os processos de aprendizagem infantil tem sido cada vez mais debatida entre os profissionais da educação, visando promover práticas pedagógicas que respeitem a forma como as crianças constroem conhecimento e interagem com o mundo ao seu redor (NUNES, 2000).

A educação, no entanto, não se restringe ao ambiente escolar, pois o aprendizado acontece em diferentes contextos. Ao longo da história, a especialização do conhecimento educacional fez com que a escola e os profissionais da educação assumissem um papel central na formação das crianças, enquanto as famílias eram vistas como menos preparadas para essa tarefa (CUNHA, 2003). Diante desta perspectiva, é essencial que a Educação Infantil contemple estratégias pedagógicas dinâmicas e inclusivas, que proporcionem às crianças oportunidades de aprender de maneira significativa e contextualizada.

A atividade lúdica é fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança, sendo indispensável na prática educativa. Conforme Kishimoto (2005), brincar é uma atividade que se faz presente em diversas

épocas históricas e estágios de desenvolvimento econômico, com modalidades lúdicas que não são universais nem imutáveis. Cada criança tem seu próprio modo de aprender e seu ritmo individual. No mais, ao brincar, as crianças aprendem a lidar com emoções, medos e a pressão da realidade externa. Machado (2001) afirma que, para avançar, a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida, e que, para aprender a ouvir, deve primeiro ser ouvida, mas sem ser interrompida. A presença e a disponibilidade do adulto são essenciais para construir laços afetivos, embora seja importante que a intervenção direta não impeça a criança de realizar suas próprias descobertas e superar desafios.

Segundo Kishimoto (2005), a ludicidade funciona como uma metáfora para estimular a construção do conhecimento, o que fez com que o brinquedo educativo assumisse um papel essencial na educação infantil. O brincar está naturalmente ligado à infância, permitindo que a criança se descubra, interaja com os outros e desenvolva habilidades sociais, além de aprender normas de comportamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organiza a Educação Infantil com base em campos de experiência e habilidades, estruturando o desenvolvimento das crianças de forma integral, respeitando suas peculiaridades e potencialidades (BRASIL, 2018). Essa organização busca garantir que as crianças, de 0 a 5 anos, possam explorar, descobrir e aprender de maneira lúdica e significativa, sempre em interação com o mundo ao seu redor.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em um Centro de Educação Infantil cuja sala atende crianças de 4 meses a 4 anos, sendo o recorte deste projeto focado na faixa etária de 2 a 3 anos.

A partir da metodologia proposta, a ideia foi analisar como as práticas lúdicas e inclusivas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de valores socioafetivos em crianças na primeira infância, promovendo, desde os primeiros anos da educação infantil, a construção da empatia. A escolha dessa atividade resultou de uma sessão de brainstorming realizada por meio do aplicativo WhatsApp, ferramenta escolhida devido à sua praticidade e à facilidade de comunicação entre os integrantes que atuam nesse projeto.

Para o desenvolvimento deste projeto o método utilizado tem base no Design Thinking, que consiste numa abordagem que estimula a criatividade e a colaboração na busca por soluções inovadoras. Esse processo é caracterizado por um ciclo contínuo de ouvir, criar e implementar, permitindo refinamentos sucessivos até a finalização do projeto (SEBRAE, 2015).

O *design thinking* tem se mostrado uma abordagem eficaz no ambiente educacional, especialmente para a criação de planos de aula inovadores e centrados nas necessidades dos alunos. Ao adotar essa metodologia, uma escola pode desenvolver atividades pedagógicas de maneira colaborativa e criativa, envolvendo tanto professores quanto estudantes no processo de construção do conhecimento (BROWN, 2010).

Na fase de Empatia, o grupo realizou uma observação direta no ambiente escolar, focando especificamente na interação lúdica das crianças e na disponibilidade de materiais pedagógicos. Foi observado que, embora houvesse brinquedos genéricos, faltavam recursos que estimulassem a percepção rítmica e a exploração sonora de forma coordenada. Para aprofundar o entendimento, a entrevista foi conduzida de forma semiestruturada com os educadores da unidade, priorizando uma escuta ativa para coletar percepções sobre o engajamento dos alunos e as barreiras pedagógicas do cotidiano. Os dados cole-

tados — que apontaram uma dificuldade em manter o foco dos alunos e a escassez de ferramentas para atividades coletivas de socialização — foram fundamentais para a Definição do problema. Essa análise levou o grupo a identificar a urgência de criar recursos lúdicos de baixo custo que não apenas entretêm, mas que atuassem como mediadores no desenvolvimento da colaboração, da empatia e do foco entre as crianças de 2 a 3 anos.

Na segunda etapa que se refere a definição efetiva do problema, os dados coletados foram analisados e serviram de base para elaboração dos objetivos do plano de aula, buscando entender o que os alunos precisam aprender e quais são as barreiras que podem dificultar esse processo. Assim, a análise dos dados coletados por meio da observação direta e da entrevista, fundamenta a proposta do projeto integrador, que aborda a temática do brincar na construção socioafetiva da criança por meio da utilização de brinquedos de baixo custo.

Na terceira etapa, a ideação, foram geradas diversas possibilidades para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Nesse processo, a equipe colaborou na criação da atividade da bandinha musical, utilizando instrumentos confeccionados com materiais recicláveis. Essa escolha permitiu unir criatividade, acessibilidade e engajamento, para proporcionar uma experiência lúdica e inclusiva para as crianças.

Para fins de prototipagem, foi elaborada uma versão inicial do plano de aula, incorporando as ideias geradas. Esse protótipo geralmente engloba sequências didáticas, materiais de apoio, tecnologias a serem utilizadas e estratégias de avaliação.

A etapa de teste é a implementação do plano de aula com o apoio do docente. Nessa fase, os pesquisadores observam a reação dos alunos e ajustam o plano conforme necessário. Ao final, foi utilizado um checklist para verificar se as ha-

habilidades previstas na BNCC foram contempladas pelo plano de aula.

No Quadro 1, está apresentada a solução inicial junto com as informações essenciais sobre a aplicação da atividade, como a faixa etária das crianças,

data prevista para realização, o período de execução, tema da aula, campos de experiência envolvidos, habilidades da BNCC trabalhadas e os objetivos pedagógicos da proposta.

Quadro 1 - Plano de aula inicial: Tema, campos de experiência, habilidades e objetivos

Plano de Aula			
Classe/Faixa etária:	creche II/ 2 a 3 anos	Data (s):	A ser definida.
Período da aplicação da atividade:	Diurno		
Tema:	Brincando com Música: Construção de Instrumentos Musicais e Valores Socioafetivos na Educação Infantil		
Campos de Experiências:	Eu, o outro e o nós/ Corpo, gestos e Movimentos/ Traços, sons, cores e formas/ Escuta, fala, pensamento e imaginação		
Habilidades BNCC:	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.		
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a consciência ambiental por meio de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis. • Promover a socialização e o trabalho em equipe por meio da customização e apresentação da bandinha musical. 		

Fonte: Elaboração própria, 2025

Na Educação Infantil, as habilidades descritas na BNCC estão organizadas dentro dos campos de experiência e abrangem competências essenciais para o desenvolvimento infantil, entre elas, destacam-se a comunicação, a resolução de problemas, a expressão criativa, a interação social e a compreensão do ambiente natural e social.

Para a execução do plano de aula, é essencial definir de maneira detalhada o conteúdo da aula, a duração das atividades, bem como selecionar os materiais, tecnologias e recursos didáticos mais adequados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 1 - Plano de aula inicial: Conteúdo, duração e materiais

Conteúdo	<p>1. Abertura e Introdução: A aula terá início com uma música animada, a exemplo de: “Se você está contente, bata palma”, com o objetivo de captar a atenção das crianças e criar um ambiente envolvente. Em seguida, serão apresentadas as integrantes do grupo que conduzirão a atividade. Para introduzir o tema, será realizada uma roda de conversa, incentivando a participação das crianças e promovendo um momento de reflexão e diálogo sobre a proposta da aula.</p> <p>2. Personalização dos Instrumentos: Após a introdução, os instrumentos musicais serão apresentados e distribuídos para que cada criança possa decora-los conforme sua criatividade. Para isso, serão disponibilizados materiais diversos, como fitas coloridas, adesivos, papel colorido e canetinhas, possibilitando que cada criança personalize seu instrumento de maneira única. Esse momento tem o propósito de estimular a imaginação e a expressão individual.</p>
----------	--

Duração	<p>3. Exploração dos Sons: Com os instrumentos decorados, as crianças serão incentivadas a explorar os diferentes sons que eles produzem. Será demonstrado como a intensidade das batidas pode influenciar o som gerado, diferenciando batidas suaves e fortes. Durante essa etapa, as crianças poderão experimentar livremente, percebendo as variações sonoras e desenvolvendo sua percepção auditiva.</p> <p>4. Formação da Bandinha Musical e Encerramento: Concluída a etapa de personalização e exploração dos instrumentos, será formada a bandinha musical. Para isso, um ritmo simples será marcado com palmas ou tocando um dos instrumentos, guiando as crianças na construção de um compasso coletivo. Durante essa atividade, diferentes ritmos serão explorados para que as crianças percebam variações na cadência musical. Para finalizar, será realizada uma apresentação em grupo com uma música animada, como “Tré lé lé” (Grupo Triiii), celebrando a experiência e encerrando a atividade de maneira lúdica e participativa.</p> <p>Aproximadamente 45 minutos dividido em: Abertura e Introdução (5 minutos), Personalização dos Instrumentos (10 minutos), Exploração dos Sons (10 minutos) e Formação da Bandinha Musical e Encerramento (20 minutos).</p>
Materiais, tecnologias e recursos didáticos	<p>20 instrumentos pré-prontos feitos com materiais recicláveis (garrafinhas PET com grãos, latas, potes plásticos, etc.). Fitas coloridas, papel colorido, adesivos, canetinhas, cola e tesoura (a tesoura será usada pelo adulto quando necessário).</p> <p>01 arquivos de música 01 lousa digital para apresentação da música 01 pendrive para transferência de arquivos; 01 dispositivo tecnológico que possibilite o registro das atividades por vídeo e imagem.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2025

RESULTADOS

Durante as observações iniciais realizadas na escola, etapa correspondente ao processo de imersão do Design Thinking, foi possível perceber que embora a diversidade estivesse presente de forma implícita nas interações entre as crianças, as práticas pedagógicas ainda careciam de intencionalidade e clareza ao propor atividades voltadas ao fortalecimento de vínculos, empatia e cooperação. No cotidiano escolar, encontram-se diferenças culturais, sociais, étnicas e de gênero que, apesar de estarem integradas ao ambiente, nem sempre são valorizadas ou refletidas nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Esse cenário evidencia a necessidade de propor alternativas, como jogos e exercícios lúdicos capazes de promover trocas afetivas, resolução conjunta de desafios e reconhecimento mútuo, contribuindo para uma convivência mais inclusiva e respeitosa.

Diante desse cenário, a proposta é a elaboração de um plano de ação centrado na dimensão

socioafetiva como eixo norteador das práticas pedagógicas. O plano deve contemplar a seleção de recursos didático, a exemplo da bandinha, e a promoção de vivências que estimulem empatia e colaboração, e a criação de espaços de reflexão para que cada criança se sinta vista, respeitada e valorizada em sua individualidade.

Aplicação de atividade

as atividades foram realizadas de forma efetiva, juntamente com a professora titular da sala, que apresentou o grupo de aplicadores da atividade para as crianças e, em seguida, permaneceu como observadora, auxiliando pontualmente na condução da participação infantil.

Todas as crianças participaram ativamente tanto na customização dos instrumentos, quanto na participação de seu uso, explorando a diversidade dos instrumentos e sons que eles emitem. Não houve nenhum conflito entre as crianças que emergisse a necessidade de intervenção da professora e após a exploração dos instrumentos, todas as criançasaju-

daram na organização da sala, guardando os instrumentos em uma caixa.

Estavam presentes 16 crianças, sendo 6 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. As atividades foram realizadas conforme descrito a seguir:

- Recepção: Início às 08h30 – Término às 08h40

Inicialmente, as integrantes da equipe foram recebidas pelas funcionárias da unidade e apresentadas às crianças, criando um clima de acolhimento e segurança. Em seguida, deu-se início à atividade com a animação contagiante da canção “Se você está contente, bata palmas”, momento em que todos puderam interagir corporalmente, bater palmas e cantar juntos. Essa dinâmica musical não apenas despertou o interesse e o entusiasmo das crianças, mas também serviu como uma forma de “quebra-gelo” para aproximar educadores e alunos (Figura 1).

Figura 1 – Recepção das Crianças e roda de conversa



Fonte: Elaboração própria, 2025

Logo após a música, formou-se uma roda de conversa em que as crianças foram convidadas a compartilhar seus gostos musicais. Perguntou-se quem gostava de cantar, qual era a música ou ritmo favorito e em quais ocasiões costumavam ouvir essas canções em casa ou com a família. Esse

diálogo permitiu às educadoras observar as preferências individuais, identificar semelhanças e diferenças no repertório de cada criança, e, acima de tudo, fortalecer o vínculo afetivo entre todos os participantes, valorizando a escuta atenta, a expressão individual e promovendo um ambiente de respeito e curiosidade mútua.

- Personalização dos Instrumentos: Início às 08h40 – Término às 09h00

Na sequência das brincadeiras e da roda de conversa musical, cada criança recebeu um instrumento musical previamente confeccionado pela equipe deste projeto, como: chocalhos, tamborins ou pandeiros, e foi convidada a tornar esse objeto único, único através de sua própria customização expressando sua personalidade. Para isso, foram disponibilizados materiais escolares diversos; canetinhas e giz de cera coloridos, papéis decorados e fitas adesivas, permitindo que os alunos personalizassem seus instrumentos com desenhos, padrões, cores e figuras que representassem seus gostos e identidades.

Em seguida, as crianças foram organizadas em quatro grupos, cada grupo contendo quatro integrantes e sendo acompanhado por um aplicador do projeto.

- Exploração dos Sons: Início às 09h00 – Término às 09h10

Na etapa seguinte da atividade, cada aluno foi convidado a experimentar livremente os instrumentos que haviam personalizado. As crianças puderam explorar diferentes intensidades de batida — ora suaves e serenas, ora mais fortes e enérgicas — descobrindo como pequenas variações de pressão no toque produziam sonoridades distintas. Em um ambiente de total liberdade criativa, cada aluno

improvisou ritmos próprios, testando combinações de timbres e volumes.

Esse momento de imersão musical fortaleceu mais o vínculo socioafetivo entre as crianças, pois exigia escuta atenta tanto das próprias produções sonoras quanto das produções dos colegas, e exigia respeito aos diferentes estilos de expressão.

- Formação de bandinha e encerramento: Início às 09h10 – Término às 09h15.

Na fase final da atividade, as crianças organizaram-se, sob a orientação das integrantes do projeto, em formato de bandinha musical. Para estabelecer um compasso coletivo, iniciaram com um ritmo simples marcado pelas palmas de toda a turma, criando uma base percussiva que serviu de referência para a entrada gradual dos instrumentos personalizados.

Análise de atividade e feedback

após a execução das atividades com as crianças, as integrantes do grupo responsável pelo planejamento e aplicação da atividade, preencheram o *checklist* de avaliação. O *checklist* utilizado para mensurar o alcance das habilidades previstas pela BNCC e demonstrou que as competências visadas foram atingidas de maneira satisfatória, refletindo o alinhamento das atividades aos objetivos propostos.

Foi recebida uma devolutiva da professora da unidade onde as atividades foram aplicadas, na qual destacou que o plano de aula estava bem estruturado e apresentou algumas sugestões para seu aprimoramento. A professora responsável pela turma fez contribuições relevantes para o aprimoramento do plano de aula, sugerindo que, ao final das atividades, fosse incluído um momento de reflexão com as crianças, no qual elas pudessem compartilhar o que aprenderam durante as experiências propostas.

Essa etapa permitiria não apenas avaliar a compreensão e o engajamento dos alunos, mas também valorizaria suas percepções e promoveria o desenvolvimento da linguagem e expressão oral.

Além disso, recomendou que as atividades fossem estendidas ao longo de mais aulas, permitindo maior tempo para as experimentações sonoras e para o processo criativo envolvido na construção da bandinha com instrumentos recicláveis. Essa ampliação contribuiria para um trabalho mais aprofundado com a musicalização, favorecendo o desenvolvimento da percepção rítmica, a sensibilidade auditiva e o contato com diferentes formas de expressão sonora, possivelmente ampliando o repertório cultural e artístico das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste projeto foi promover o respeito às diferenças entre crianças de 2 a 3 anos por meio de atividades educativas em um centro de educação infantil. Dentre as propostas desenvolvidas, destacou-se a construção de uma bandinha com instrumentos musicais confeccionados previamente e, depois, customizados pelas próprias crianças. Essa atividade possibilitou o fortalecimento do desenvolvimento socioafetivo ao incentivar a colaboração, o respeito mútuo, a escuta e a valorização das contribuições individuais no grupo, além de ampliar o repertório cultural e criatividade dos alunos por meio da música, discutidos em disciplinas do eixo básico de licenciatura da UNIVESP, como Fundamentos da Educação Infantil.

A abordagem exploratória e descritiva, aliada ao uso do *design thinking*, permitiu a observação direta das interações entre as crianças e a análise do impacto das estratégias pedagógicas no desenvolvimento de suas competências sociais e éticas. A aplicação prática demonstrou que as crianças de 2

a 3 anos respondem positivamente a estímulos sensoriais e rítmicos quando inseridas em metodologias ativas. No entanto, uma aprendizagem crucial advinda deste ciclo, reforçada pelo feedback pedagógico, foi a importância de se estruturar um momento de reflexão final.

Este estudo reforça a relevância de práticas pedagógicas inclusivas desde a primeira infância, ao

demonstrar que a integração de atividades lúdicas e criativas no cotidiano escolar é uma ferramenta com grande potencial para ensinar o valor do respeito às diferenças. Espera-se que os exemplos aqui discutidos possam servir de inspiração para educadores que desejam adotar abordagens semelhantes em seus contextos escolares, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CABRAL, A. C. F. C. **Formação de Professores para a Educação Infantil**: um estudo realizado em um Curso Normal Superior. Belo Horizonte: [s. n.], 2005.

CHAVES, M. Contar histórias de autores e personagens: realizações pedagógicas de encanto e ensino. In: TOZETTO, S. S. (org.). **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CUNHA, M. V. **A escola contra a família**: 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**: a importância do brincar, atividades e materiais. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

NUNES, Nadir Neves. O ingresso na pré-escola: uma leitura psicogenética. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (org.). **A criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 114-143.

SEBRAE. **Design Thinking**. 2015. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Sebrae. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bwjwb5aIcZ8>. Acesso em: 23 dez. 2025